



## Comunicação Científica de Iniciação à Docência

### PROCESSO MIGRATÓRIO: OS REFUGIADOS NO BRASIL

\*Denise Lenise Machado<sup>1</sup>

Luana da Silva<sup>2</sup>

\*Regina da Silva<sup>3</sup>

Gilda Maria Cabral Benaduce<sup>4</sup>

Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Finais e Ensino Médio

#### RESUMO

A Geografia deve trabalhar com problemáticas contemporâneas, visando à reflexão dos educandos sobre os mais variados temas. Deve buscar a formação de indivíduos pensantes e atuantes sobre o espaço, fazendo conexões com os saberes já construídos para entender como ocorre a relação entre sociedade e natureza. Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo construir um recurso didático que vise refletir sobre os refugiados no Brasil, buscando contribuir para o processo de ensino e aprendizagem em Geografia. A atividade proposta foi elaborada no 2º ano do Ensino Médio do Instituto Luís Guilherme do Prado Veppo, localizada na cidade de Santa Maria, proporcionando aproximar as problemáticas sociais globais da realidade dos educandos, e desta forma, promover a discussão e reflexão sobre este tema em sala de aula para compreensão dos motivos que levaram a vinda de refugiados ao Brasil.

**Palavras-chave:** Geografia; Refugiados; Reflexão.

#### INTRODUÇÃO

A Geografia tendo como objeto de estudo o espaço geográfico e a relação que ocorre entre sociedade e natureza, tem o papel formador da reflexão visando à construção do senso crítico dos educandos, fazendo-se necessário nas discussões dos principais problemas



## Comunicação Científica de Iniciação à Docência

causados pela sociedade.

---

Trabalho de Pesquisa – Universidade Federal de Santa Maria. Agência de Fomento: CAPES.

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Geografia – UFSM. denisegeomachado@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Geografia – UFSM. luluh22.22@gmail.com

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Geografia – UFSM. reginadasilva852@gmail.com

<sup>4</sup> Orientadora. Professora do Curso de Geografia – UFSM. g.benaduce@gmail.com

Desta forma, a escola deve ser o alicerce para a construção do conhecimento e para formação social dos educandos, tornando-os pensantes sobre suas atitudes perante o ambiente ao qual estão inseridos. A partir do processo de ensino e aprendizagem devem-se buscar maneiras de instigá-los a perceber qual o seu papel na sociedade, fazendo deste um ambiente adequado para vivência coletiva.

É importante trazer para realidade escolar instrumentos e informações que visam à construção da cidadania, buscando a reflexão de seus atos em sociedade. É nas experiências e vivências que cada indivíduo trás consigo a melhor alternativa para construção do conhecimento, fazendo deles seres questionadores, participativos e pensadores sobre problemáticas cotidianas.

Um tema que ganhou destaque nos últimos anos foi à questão voltada para os refugiados. Diversos indivíduos tem a vida marcada por conflitos civis, desastres climáticos e genocídios, caracterizando um dos mais expressivos problemas da Política Internacional Contemporânea. Buscando um novo recomeço, essas pessoas chegam aos milhares em diversos lugares do mundo, dentre esses, no Brasil. Sendo que o território brasileiro recebe anualmente uma grande quantidade de refugiados vindos das mais diversas partes do planeta.

Visando a inserção deste tema em sala de aula os graduandos de Geografia pertencentes ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID), proporam aos educandos uma atividade referente aos refugiados no Brasil, esta foi aplicada na turma do 2º ano do ensino médio do Instituto Luís Guilherme do Prado Veppo, localizada na cidade de Santa Maria.

Desta forma, o trabalho teve como objetivo geral desenvolver um mapa temático



### **Comunicação Científica de Iniciação à Docência**

sobre a origem dos refugiados no Brasil. E como objetivos específicos trabalhar em sala de aula temas contemporâneos da população, trazendo para realidade dos educandos as problemáticas sociais da humanidade, bem como contribuir para construção do conhecimento e da criticidade. A atividade colaborou para a inserção de problemáticas sociais no âmbito escolar, promovendo a discussão e reflexão sobre estes temas. A atividade contribui para a compreensão dos motivos que levaram a vinda de refugiados ao Brasil, e também, a partir da confecção do mapa temático, pode-se perceber a importância de se trabalhar com recursos didáticos em sala de aula, sendo o educando o próprio construtor de seu conhecimento.

### **DESENVOLVIMENTO**

A Geografia deve trabalhar com instrumentos que visem levar para sala de aula a aproximação com a realidade do educando, buscando o verdadeiro significado de aprender Geografia. Esta ciência não deve ser reconhecida, conforme Lacoste (1976) a “um saber enciclopédico”, a ser utilizada somente para referenciar informações e dados isolados, que pouco representam para compreensão do mundo. Ela deve estar alicerçada na busca do conhecimento da relação da sociedade com o espaço, as “questões vinculadas à espacialidade”. (Goulart, 2011, p.19).

Para aprender Geografia é fundamental que os temas propostos tenham sentido para os educandos, não simplesmente fazer por fazer. Deve haver clareza por parte do educador sobre o tema a ser trabalhado buscando a formação da cidadania. As atividades devem possibilitar fazer ligações com questões cotidianas, fazendo conexões com a realidade do educando. Aprender Geografia envolve muito mais do que simplesmente reproduzir mapas e preencher cruzadinhas, aprender significa estabelecer um diálogo com o conhecimento. É pensar sobre aquilo que está sendo produzido, realizando as conexões com conceitos já conhecidos, buscando a construção de novos saberes.

O conhecimento deve ser gerado a partir da vivência de cada indivíduo, buscando compreender o mundo a sua volta. As trocas de saberes são essenciais para formação de



### **Comunicação Científica de Iniciação à Docência**

seres pensantes, pois é a partir das trocas do conhecimento que ocorre às situações desafiadoras, possibilitando o questionamento de situações e problemáticas da sociedade, promovendo novas interrogações. Construído conjuntamente com outros indivíduos forma um complexo e dinâmico anel, o anel do conhecimento.

Conforme Castrogiovanni, (2011, p.171-172):

Conhecer não é dar respostas a todas as perguntas. Conhecer é uma viagem que busca muito mais que respostas. Conhecer é propor novas interrogações. Conhecer é participar de situações desafiantes, incertas, frágeis, nem sempre seguras, muitas vezes difíceis, podendo ser, inclusive, trágicas! Com isso, o mais importante parece não ser a conclusão, mas as dúvidas, navegar nas possibilidades em conhecer insuficientemente para articular o conhecimento construído com outros, ligando-os em cadeia, formando um anel complexo e dinâmico, o anel do conhecimento do conhecimento.

A Geografia escolar deve superar seu caráter de disciplina descritiva voltada para memorização. Ela deve promover a construção da reflexão dos educandos possibilitando a criticidade sobre os mais variados temas. Para Gebran (1996, p.11) a Geografia escolar “precisa deixar de ser apolítica, pois ela é justamente um modelo politicamente conservador, produtor de uma cidadania contemplativa, inerte”. Seguindo esta mesma linha de pensamento Almeida (1999, p.83) afirma que a Geografia deve “munir os alunos de conhecimentos que lhes permitam agir de modo mais lucido ao tratar das questões do espaço em diferentes níveis. O ensino da Geografia tem, portanto papel decisivo na formação da cidadania”.

Nos últimos anos uma questão que ganhou relevância para ser trabalhado e refletido nas aulas de Geografia foi sobre os refugiados. Estes buscam também no Brasil asilo para se proteger dos conflitos que ocorrem em seus países de origem. São forçados a sair de suas pátrias para buscar abrigo em outras regiões. Buscam em outros lugares o que não conseguem mais encontrar no seu ambiente, pois este se encontra devastado por guerras civis entre governo e grupos armados, por genocídios causados por grupos rivais, por desastres ambientais modificando o espaço, caracterizando desta forma, um dos mais expressivos problemas da Política Internacional Contemporânea. Buscam um novo recomeço, em



## Comunicação Científica de Iniciação à Docência

lugares onde possam viver em liberdade.

Segundo Moreira (2014, p.85):

Os refugiados são considerados migrantes internacionais forçados, que cruzam as fronteiras nacionais de seus países de origem em busca de proteção. Eles fogem de situações de violência, como conflitos internos, internacionais ou regionais, perseguições em decorrência de regimes políticos repressivos, entre outras violações de direitos humanos. Questões étnicas, culturais e religiosas, desigualdade socioeconômica, altos níveis de pobreza e miséria e, sobretudo, instabilidade política estão no cerne dos fatores que levam às migrações de refugiados.

O Brasil ao abraçar a causa dos refugiados, institucionalizou esse processo através da aprovação de uma legislação nacional própria (Lei nº 9.474/97), introduzindo novas definições, como ao próprio termo refugiado, complementando tanto a Convenção da ONU, como a Declaração da Cartagena. Um dos direitos com que o Brasil inovou, foi de poder reunir a família do refugiado a ele, estendendo essa autorização de entrada no país a todos os membros da família. Também lhe foi concedido o direito ao trabalho enquanto esperasse a aprovação da solicitação de refúgio no país, assim como ele e todos os membros da família teriam permissão de fixar residência provisoriamente no país, recebendo para isso documentos de identificações provisórios após a proposta do pedido de refúgio.

De acordo com ACNUR BRASIL, (2015c):

O Brasil é signatário dos principais tratados de direitos humanos e é parte da Convenção das Nações Unidas de 1951 sobre o Estatuto dos Refugiados e do seu Protocolo de 1967. A lei brasileira de refúgio nº 9.474/97 criou o Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE), órgão que lida principalmente com a formulação de políticas para refugiados no país. A lei também garante documentos básicos aos refugiados, incluindo documento de identificação e de trabalho, além da liberdade de movimento no território nacional e dos demais direitos civis.

Sob os termos de proteção jurídica e assistencial do país, todos os solicitantes de refúgios e refugiados reconhecidos pelo processo legal de seleção terão seus direitos a saúde garantidos, com atendimento em hospitais públicos assim como o fornecimento de medicamentos quando se fizerem necessários, sendo estes comprados com verba do ACNUR. A educação é garantida e ofertada nas escolas e universidades públicas. Eles têm a alimentação e moradia fornecidas por instituições que compõem uma rede de apoio aos refugiados no país, garantidos por convênios firmados com o Estado. Já no que se referem a



### **Comunicação Científica de Iniciação à Docência**

direitos políticos, estes não lhes foram assegurados, não podendo votar em qualquer um dos níveis, sejam eles municipal, estadual ou federal, impedindo-os de serem ouvidos ou atendidos em qualquer que sejam suas demandas, pois estão privados de exercer o direito de voto, diferenciando-os dos cidadãos brasileiros.

### **METODOLOGIA**

A proposta da atividade foi baseada no tema sobre refugiados no Brasil, trazendo para sala de aula temas que gerem a reflexão dos educandos. O recurso foi confeccionado pelos educandos a partir de seus conhecimentos prévios os quais foram instigados com o debate. Para a elaboração do recurso foi trabalhado primeiramente com a discussão sobre a origem dos refugiados e sobre os motivos que os levaram a procurar em outras terras melhores condições de sobrevivência.

No segundo momento foi confeccionado o mapa temático, este foi elaborado da seguinte maneira: dividiu-se a turma em dois grupos, sendo que cada um recebeu a imagem do Mapa Mundi com a divisão política atual. Em seguida, através da discussão, deveriam localizar no mapa os principais países de origem dos refugiados vindos ao Brasil. Para a interpretação e leitura do mapa foi elaborada a legenda com os continentes de origem. Foram utilizados materiais como lãs e alfinetes para a confecção do mapa e da legenda. África representada pela lã cor lilás, América Central com a cor laranja, a América do Sul com a lã amarela, Ásia na cor branca e a Europa representada na cor azul. Ao final da elaboração do mapa os





**Comunicação Científica de Iniciação à Docência**  
educandos deveriam produzir uma reflexão sobre a atividade proposta.

**Figura 1:** Educando realizando a atividade



Fonte: Acervo PIBID

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Buscar aproximar o global com a realidade dos educandos é a melhor forma para interpretação e leitura do mundo sobre os aspectos sociais e econômicos que giram em torno de uma sociedade de classe. Logo, a Geografia trabalhada em sala de aula tem papel de formação dos indivíduos, pois ela não só deve trabalhar com aspectos físicos, mas deve proporcionar os mecanismos de compreensão da relação do humano com o meio físico, e sua contribuição ou interferência no espaço vivido pela sociedade.

A discussão sobre os refugiados é um tema muito relevante para ser trabalhado em sala de aula, pois é a partir desta realidade que se pode compreender como estão estruturadas as relações sociais cotidianas. Onde os elementos centrais se referem à aquisição e acesso a emprego, moradia, educação e saúde, cidadania, e direitos a todos. É necessário compreender que a problemática dos refugiados vai muito além da discussão dos movimentos migratórios, está problemática abrange principalmente aspectos políticos e sociais, afetando intensamente determinadas regiões, consideradas zonas de conflitos.

A atividade proposta sobre os refugiados no Brasil, teve como resultado a confecção de um mapa temático com os principais países de origem de pedidos e asilos de refúgios.



### **Comunicação Científica de Iniciação à Docência**

Sendo percebido que somente a América do Norte e a Oceania não contribuem com esta imigração compulsória. Os principais países de origem de solicitações de refugio se encontram na África e na Ásia, justamente por estes continentes apresentarem zonas de conflitos gerados por guerras civis. Sendo a Síria o principal país de origem dos refugiados que buscam asilo no Brasil. Constatou-se que as cinco maiores nacionalidades solicitantes são os haitianos, senegaleses, sírios, bengaleses e nigerianos. E as maiores nacionalidades de refugiados reconhecidos são os sírios, angolanos, colombianos, congolese e libaneses.

Desta forma, a atividade contribuiu para a compreensão dos motivos que levaram a vinda de refugiados ao Brasil, como exemplo os conflitos existentes em seus países de origem, buscando melhores condições de vida em outros lugares, se submetendo a trabalhos que não condizem a sua formação, tendo que se habituar a uma nova realidade. Contribuiu também para construção, a partir da reflexão, do pensamento crítico do aluno, de não somente reproduzir, mas sim refletir sobre temas contemporâneos, sobre o que está sendo produzido e refletido no mundo. Enfatizar que o conhecimento é formado pela experiência de cada indivíduo, e desta maneira trabalhar com recursos que visem aproximar as mais diversas temáticas da realidade dos educandos é a melhor alternativa para a construção do





## Comunicação Científica de Iniciação à Docência

conhecimento.

**Figura 2:** Mapas confeccionados pelos grupos.



Fonte: acervo PIBID.

## CONCLUSÃO

Ao se fazer uma análise dos problemas enfrentados pelos refugiados quando introduzidos na sociedade brasileira e comparando-os com a realidade da população, pode-se observar que alguns também são enfrentados por estas, pois estão diretamente relacionadas às questões estruturais da realidade socioeconômica do país. Contudo os refugiados têm seus problemas agravados por serem estrangeiros, acarretando em maiores impasses na busca por garantias de acesso e efetivação de seus direitos no Brasil.

Sabendo-se dessa realidade dos refugiados no Brasil, torna-se relevante a ampliação e discussão desse tema nas escolas, despertando o interesse dos educandos na integração de problemáticas contemporâneas. Essas discussões seriam enriquecedoras se conseguissem explorar a percepção, perspectiva e experiência dos educandos diante a presença de um refugiado, para que pudessem captar como esses sujeitos estão integrados na sociedade, e para isso precisariam vê-los, ouvi-los, e quem sabe conhecê-los, para então ter uma melhor



## Comunicação Científica de Iniciação à Docência

compreensão desse fenômeno que está ocorrendo no país.

## REFERÊNCIAS

ACNUR Brasil (2015c). O ACNUR no Brasil. Disponível em: <http://www.acnur.org/t3/portugues/informacao-geral/o-acnur-no-brasil/>. Acesso em: 21 jun. 2017.

ALMEIDA, Rosangela Doin de. Ensinar Geografia para quem vive num outro mundo. In: Encontro nacional de pratica de ensino em Geografia. N. 5. Anais. Belo Horizonte: PUC/MG, p.83, 1999.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. Diferentes Conceitos nas Complexas Práticas de Ensino em Geografia. In: TONINI, Ivaine Maria; GOULART, Lígia Beatriz; MARTINS, Rosa Elisabete Miltz Wypczynski; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; KAERCHER, André Nestor. Orgs. O ensino da Geografia e suas Composições Curriculares. Porto Alegre: UFRGS, 2011.

GEBRAN, Raimunda Abou. Oba, hoje tem geografia! O espaço redimensionado da formação-ação. Tese (doutorado em Educação). Campinas, Unicamp, 1996.p.11

GOULART, Lígia Beatriz. Aprendizagem e Ensino: uma aproximação necessaria à aula de Geografia. In: TONINI, Ivaine Maria; GOULART, Lígia Beatriz; MARTINS, Rosa Elisabete Miltz Wypczynski; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; KAERCHER, André Nestor. Orgs. O ensino da Geografia e suas Composições Curriculares. Porto Alegre: UFRGS, 2011.

LACOSTE, Yve. A Geografia- isso serve, em primeiro lugar, para fazer a Guerra. São Paulo: Ática, 1998.

MOREIRA, Julia Bertino. REFUGIADOS NO BRASIL: REFLEXÕES ACERCA DO PROCESSO DE INTEGRAÇÃO LOCAL. REMHU - Rev. Interdiscip. Mobil. Hum, Brasília, Ano XXII, n. 43, p. 85-98, jul./dez. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/remhu/v22n43/v22/n43a06.pdf>. Acesso em 20 jun.2017.